

ASSUNÇÃO DA VIRGEM SANTA MARIA

15 de Agosto de 2017



«GLORIFICA O SENHOR»

A morte da Virgem Maria chama-se dormição, porque foi sonho de amor. Não foi triste nem doloroso; foi o cumprimento dum desejo. É probabilíssimo e hoje bastante comum a crença de a Santíssima Virgem ter morrido antes que se realizasse a dispersão dos apóstolos. A tradição antiga localiza a sua morte no Monte Sião na mesma casa em que seu filho celebrara os mistérios da Eucaristia e, em seguida, tinha descido o Espírito Santo sobre os apóstolos.

Hoje, sobre a parte da área que a Basílica de Constantinopla ocupou, levanta-se a "igreja da Dormição" magnífica rotunda de estilo gótico, consagrada em 1910, cujas pontiagudas torres se descobrem de todos os ângulos de Jerusalém. Hoje é lugar preferido pelos fiéis de todas as confissões cristãs para o seu último descanso na terra. Assim vê-se rodeada de cemitérios católico, grego, arménio e protestante anglicano.

Por meio da Constituição Apostólica "*Munificentissimus Deus*" definiu Pio XII esta doutrina como dogma de fé. Dada em Roma, junto de São Pedro, no ano do Jubileu maior, mil novecentos e cinquenta, no dia primeiro de Novembro, festa de todos os Santos.

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I

Leitura do Apocalipse de São João «Ap 11, 19a; 12, 1-6a.10ab»

"Uma mulher revestida de sol e com a lua debaixo dos pés"

*O templo de Deus abriu-se no Céu
e a arca da aliança foi vista no seu templo.
Apareceu no Céu um sinal grandioso:
uma mulher revestida de sol,
com a lua debaixo dos pés
e uma coroa de doze estrelas na cabeça.
Estava para ser mãe
e gritava com as dores e ânsias da maternidade.*

*E apareceu no Céu outro sinal:
um enorme dragão cor de fogo,
com sete cabeças e dez chifres
e nas cabeças sete diademas.
A cauda arrastava um terço das estrelas do céu
e lançou-as sobre a terra.
O dragão colocou-se diante da mulher que estava para ser mãe,
para lhe devorar o filho, logo que nascesse.
Ela teve um filho varão,
que há-de reger todas as nações com ceptro de ferro.
O filho foi levado para junto de Deus e do seu trono
e a mulher fugiu para o deserto,
onde Deus lhe tinha preparado um lugar.
E ouvi uma voz poderosa que clamava no Céu:
«Agora chegou a salvação, o poder e a realeza do nosso Deus
e o domínio do seu Ungido».*

Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

Salmo «44 (45), 10.11.12.16 (R. cf. 10b)»

Refrão: **"À vossa direita, Senhor, a Rainha do Céu, ornada do ouro mais fino"**

*Ao vosso encontro vêm filhas de reis,
à vossa direita está a rainha, ornada com ouro de Ofir.
Ouve, minha filha, vê e presta atenção,
esquece o teu povo e a casa de teu pai.*

*Da tua beleza se enamora o Rei;
Ele é o teu Senhor, presta-Lhe homenagem.
Cheias de entusiasmo e alegria,
entram no palácio do Rei.*

LEITURA II

Leitura da Primeira Epístola do Apóstolo São Paulo aos Coríntios «1 Cor 15, 20-27»

"Primeiro, Cristo, como primícias; depois os que pertencem a Cristo"

*Irmãos:
Cristo ressuscitou dos mortos,
como primícias dos que morreram.
Uma vez que a morte veio por um homem,
também por um homem veio a ressurreição dos mortos;
porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram,
assim também em Cristo serão todos restituídos à vida.
Cada qual, porém, na sua ordem:
primeiro, Cristo, como primícias;
a seguir, os que pertencem a Cristo, por ocasião da sua vinda.
Depois será o fim,
quando Cristo entregar o reino a Deus seu Pai
depois de ter aniquilado toda a soberania, autoridade e poder.
É necessário que Ele reine,*

*até que tenha posto todos os inimigos debaixo dos seus pés.
E o último inimigo a ser aniquilado é a morte,
porque Deus tudo colocou debaixo dos seus pés.
Mas quando se diz que tudo Lhe está submetido
é claro que se exceptua Aquele que Lhe submeteu todas as coisas.
Palavra do Senhor.*

ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

ALELUIA

*Maria foi elevada ao Céu:
alegra-se a multidão dos Anjos*

Refrão: Aleluia. Aleluia. Aleluia.

EVANGELHO

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Lucas «Lc 1, 39-56»

"O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas: exaltou os humildes"

*Naqueles dias,
Maria pôs-se a caminho
e dirigiu-se apressadamente para a montanha,
em direcção a uma cidade de Judá.
Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel.
Quando Isabel ouviu a saudação de Maria,
o menino exultou-lhe no seio.
Isabel ficou cheia do Espírito Santo
e exclamou em alta voz:
«Bendita és tu entre as mulheres
e bendito é o fruto do teu ventre.
Donde me é dado
que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?
Na verdade, logo que chegou aos meus ouvidos
a voz da tua saudação,
o menino exultou de alegria no meu seio.
Bem-aventurada aquela que acreditou
no cumprimento de tudo quanto Lhe foi dito
da parte do Senhor».
Maria disse então:
«A minha alma glorifica o Senhor
e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador,
porque pôs os olhos na humildade da sua serva:
de hoje em diante me chamarão bem-aventurada
todas as gerações.
O Todo-Poderoso fez em mim maravilhas:
Santo é o seu nome.
A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que O temem.
Manifestou o poder do seu braço
e dispersou os soberbos.
Derrubou os poderosos de seus tronos*

e exaltou os humildes.
Aos famintos encheu de bens
e aos ricos despediu de mãos vazias.
Acolheu a Israel, seu servo,
lembrado da sua misericórdia,
como tinha prometido a nossos pais,
a Abraão e à sua descendência para sempre».
Maria ficou junto de Isabel cerca de três meses
e depois regressou a sua casa.
Palavra da Salvação

REFLEXÃO HOMILÉTICA

Esta é a maior das festas da Santíssima Virgem Maria; é a sua Assunção; a festa da sua entrada na glória, da sua plenitude como criatura, como mulher, como mãe, como discípula de Cristo Jesus. Como um rio, que após longa corrida desagua no mar, hoje, a Virgem Toda Santa desagua na glória de Deus: transfigurada no Espírito Santo, derramado pelo Cristo, ela está na glória do Pai!

Para compreendermos o profundo sentido do que celebramos, tomemos as palavras de São Paulo: *“Cristo ressuscitou dos mortos, como primícias dos que morreram. Uma vez que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos; porque, do mesmo modo que em Adão todos morreram, assim também em Cristo serão todos restituídos à vida.”* – Esta é a nossa fé. Este é o centro da nossa esperança: Cristo ressuscitou dos mortos como primícias dos que adormeceram. Ele é o primeiro a ressuscitar, ele é a causa e o modelo da nossa ressurreição. Os que n’Ele nascem pelo baptismo, os que n’Ele crêem e n’Ele vivem, ressuscitarão com Ele e como Ele: logo após a morte ressuscitarão naquela dimensão imaterial que temos, núcleo da nossa personalidade, a que chamamos *“alma”*; e, no final dos tempos, quando todo o universo for glorificado, ressuscitaremos também no nosso corpo. Assim, em todo o nosso ser, corpo e alma, estaremos, um dia, revestidos da glória de Cristo, nosso Salvador, estaremos plenamente conformados a Ele!

Ora, a Igreja acredita, desde os tempos antigos, que a Virgem Maria já entrou plenamente nessa glória. Aquilo que todos nós só teremos em plenitude no final dos tempos, a Santíssima Mãe de Deus, recebeu logo após a sua morte. Ela é a *“Mulher vestida de sol, tendo a lua debaixo dos pés e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas”*. Ela já está totalmente revestida da glória de Cristo, Sol de justiça – e esta glória é o próprio Espírito Santo que Cristo Senhor nos dá. Ela já pisa a lua, símbolo das mudanças e inconstâncias deste mundo que passa. Ela já está coroada com doze estrelas, porque é a Filha de Sião, filha perfeita do antigo Israel e Mãe do novo Israel, que é a Igreja. Assim, a Virgem, logo após a sua morte – doce como uma dormição (assim chamavam os primeiros cristãos à morte de Maria) –, foi elevada ao céu, à glória de seu Filho em todo o seu ser – corpo e alma. Aquela que esteve perfeitamente unida ao Filho na cruz (cf. Lc 2,34s; Jo 19,25ss), agora está perfeitamente unida a Ele na glória. São Paulo não disse, falando de Cristo morto e ressuscitado: *“Fiel é esta palavra: Se com Ele morremos, com Ele viveremos. Se com Ele sofremos, com Ele reinaremos”* (2Tm 2,12)?

A Virgem, que perfeitamente esteve unida ao seu Filho no caminho da cruz, perfeitamente foi unida a Ele na glória da ressurreição. Aquela que sempre foi *“plenamente agraciada”* (Lc 1,28). – a cheia de graça!... –, de modo a não ter a mancha de qualquer pecado, nem mesmo do pecado original, não permaneceu na morte, salário do pecado. Assim, o que nós esperamos em plenitude para o fim dos tempos, a Virgem já experimenta agora em plenitude. Como é grande a salvação que Cristo nos obteve! Como é grande a Sua força salvífica ao realizar coisas tão grandes em sua Mãe!

Mas, a Festa de hoje não é somente da Virgem Maria. Primeiro, ela glorifica Cristo, Autor da nossa salvação, pois em Maria aparece a vitória sobre a morte, que Jesus nos conquistou. A liturgia hoje exclama: *“Preservastes, ó Deus, da corrupção da morte aquela que gerou de modo inefável o Vosso próprio Filho feito homem, Autor de toda a vida”*. Este senhorio de Cristo aparece hoje radiante em sua Mãe toda santa: em Maria, Cristo venceu a morte de Maria!

Em segundo lugar, a festa de hoje é também festa da Igreja, de quem Maria é Mãe e figura. A liturgia canta: *“Hoje, a Virgem Maria, Mãe de Deus, foi elevada à glória do céu. Aurora e esplendor da Igreja triunfante, ela é consolo e esperança para o vosso povo ainda em caminho”*. Sim! A Mãe Igreja contempla a Mãe Maria e fica cheia de esperança, pois um dia, estará totalmente glorificada como ela, a Mãe de Jesus, que já se encontra agora glorificada.

Finalmente, a festa é de cada um de nós, pois já vemos em Nossa Senhora aquilo que, pela graça de Cristo, o Pai preparou para todos nós: que sejamos totalmente glorificados na glória luminosa do Espírito do Filho morto e ressuscitado. Aquilo que a Virgem já possui plenamente, nós possuiremos também: logo após a morte, na nossa alma; no fim dos tempos, também no nosso corpo!

Estejamos atentos! A festa de hoje recorda o nosso destino, a nossa dignidade e a dignidade do nosso corpo. O mundo actual, por um lado exalta o corpo nas academias, no culto da forma física, da moda e da beleza exterior; por outro lado, entrega o corpo à sensualidade, à imoralidade, à droga, ao álcool... É comum escutarmos que o que importa é o *“espírito”*, que a matéria, o corpo passa... Os cristãos não podem aceitar isso! O nosso corpo é templo do Espírito Santo, o nosso corpo ressuscitará, o nosso corpo é uma dimensão indispensável do nosso eu. Um documento recente da Igreja sobre a relação homem mulher, chamava a atenção exactamente para essa questão: o corpo em si, para o mundo, parece que não significa muita coisa, que não tem uma linguagem própria, que não diz algo do que eu sou, da minha identidade – inclusive sexual. Para nós, cristãos, o corpo integra profundamente a personalidade de cada um: o meu corpo será meu por toda eternidade; o meu corpo é parte de minha identidade por todo o sempre! Honremos, então o nosso corpo: *“O corpo não é para a fornicação mas, sim, para o Senhor e o Senhor é para o corpo. Ora, Deus, que ressuscitou o Senhor, ressuscitará também a nós – em nosso corpo – pelo seu poder. Glorificai, portanto, a Deus em vossos corpos”* (1Cor 6,14.20).

Então, caríssimos, olhemos para o céu, voltemos para lá o nosso coração! Celebremos! Com a Virgem Maria, hoje vencedora da morte, com a Igreja, que espera, um dia, triunfar totalmente como Maria, cantemos as palavras da Filha de Sião, da Mãe da Igreja, pensando na nossa vitória: *“A minha alma glorifica o Senhor e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou para a sua humilde serva. O Todo-poderoso fez em mim maravilhas! Grandes coisas em meu favor!”* A ele a glória pelos séculos dos séculos.

Amém.

PALAVRA PARA O CAMINHO

Um tríptico segredo...

A meio do verão, eis uma festa para nos fazer parar junto de Maria e receber dela um tríptico segredo: o segredo da fé sem falha tão bem ajustada a Deus (*“Eis a serva do Senhor”*...); o segredo da sua esperança confiante em Deus (*“nada é impossível a Deus”*...); o segredo da sua caridade missionária (*“Maria pôs-se a caminho apressadamente”*...). E nós podemos pedir-lhe para nos acompanhar no caminho das nossas vidas...

{**Transcrito por Avelino Seixas**}

Terça-Feira, VIII-VIII-MMXVII